



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## PELOS TRILHOS DE UMA HISTÓRIA: A PRÁTICA DO FUTEBOL EM ENGENHEIRO NAVARRO/MG

**Autores:** JÉSSICA DE JESUS MOTA, ESTER LIBERATO PEREIRA

### Introdução

O presente estudo<sup>1</sup> apresenta, como objetivo, analisar, historicamente, a prática do futebol no município de Engenheiro Navarro, localizado na região norte do estado de Minas Gerais, destacando o primeiro time registrado na Federação Mineira de Futebol: o União Esporte Clube. Assim, almejou-se averiguar a constituição dos caminhos históricos trilhados entre uma rivalidade futebolística e a concepção de uma composição mista entre os clubes União

Esporte Clube e Navarro Esporte Clube, entre as décadas de 1970 e 1990. Assim, tal análise procurou contextualizar esse arranjo futebolístico em uma conjuntura em que a ferrovia presente na cidade teria contribuído significativamente para o desenvolvimento da região.

Engenheiro Navarro conta com uma estimativa de 7.120 habitantes (BRASIL, 2010). A cidade é conhecida pelo futebol, pois, ali, acontecia e acontece, até os dias de hoje, vários campeonatos amadores. De tal modo, afora a competitividade entre ambos os clubes propriamente dita, apreciam-se diferentes informações que circundam em torno

da mesma, compondo as práticas dos sujeitos.

O estudo se inicia a partir do ano de 1974, quando ainda existiam apenas dois clubes de futebol na cidade: o União Esporte Clube, com dois times, e o Navarro Esporte Clube, também com dois times. Tais equipes eram formadas por moradores da cidade, da zona urbana e da zona rural. T tamanha proximidade da população com os times ratifica e

corroborar a ressalva de Rodrigues Filho (1964), segundo o qual o futebol não obteria tamanha dimensão se não fosse o aparecimento e o desenvolvimento da união afetiva entre torcedor e clube.

Em 1976, esses dois times da cidade da estrada de ferro participaram do primeiro campeonato amador de Bocaiúva, cidade também da região norte de Minas Gerais. Infelizmente, não alcançaram a vitória. Mas, em meio àquela derrota, houve uma reunião entre presidentes e jogadores dos times, a partir da qual entraram em um consenso, decidindo mesclar o União Esporte Clube e o Navarro Esporte Clube em um só time, gerando, assim, o União Navarro Esporte Clube. A partir disto, passou-se a identificar uma constituição de um processo de identificação bastante intenso com este time. Tal ação apresenta-se na direção do apontado por Alves et al (2016), para os quais as práticas do torcer que podem ser analisadas hoje não emergiram acopladas aos times; contudo, foram cunhadas e acionadas pelos sujeitos ao longo da vivência do futebol, estimuladas, sobretudo, pelo crescente empenho dos jornalistas em torno dos jogos

disputados nos recém-criados campos. Deste modo, em 17 de abril de 1979, o União Navarro Esporte Clube foi registrado na Federação Mineira de Futebol e filiado à Liga Esportiva de Bocaiúva. No ano de 1981, o time participa de seu primeiro campeonato amador, em Bocaiúva. Na final, por meio da partida composta por União Navarro Esporte Clube X Juventus, tendo o técnico Agemirol Alves Sampaio e Aroldo César Ribeiro como presidente e jogador do time. E, para a alegria de todos os envolvidos com a equipe, o União Navarro Esporte Clube sagrou-se campeão.

No segundo campeonato amador de Bocaiúva do qual participou, em 1986, o Navarrão, como era conhecido, comemorou mais uma vitória. Porém, houve uma acusação contra o time de que alguns dos jogadores estavam

<sup>1</sup> Esta pesquisa compõe o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – ICV da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

jogando

com a carteirinha de edificação de outro jogador, ocorrendo, assim, uma provável eliminação do time. Mas, felizmente, o técnico Aroldo César Ribeiro conseguiu reverter a situação, entrando em contato com a Federação de Futebol de Belo Horizonte, à qual o encaminhou para a Confederação Brasileira de Futebol do Rio de Janeiro, revogando, assim, o ato cometido pelo presidente da Liga Esportiva de Bocaiúva.

Ao adentrar a década de 1990, acontece o terceiro campeonato amador de Bocaiúva, no qual o União Esporte Clube segue com a vitória nos anos de 1991 e 1997.

## Material e Métodos

### A. Coleta de fontes

O estudo obteve, como fontes impressas/documentais, o estatuto do time, e, acesso ao jornal Força Jovem de 1986, abarcados pelo recorte temporal indicado; mais especificamente, entre os anos de 1974 e 1997. Para o levantamento destas informações, foi realizada uma pesquisa documental no acervo do clube, bem como em acervos pessoais de ex-técnicos e ex-jogadores. Tais fontes, de amplo valor histórico, ampararam a reconstrução de um passado ao descrever

alterações manifestas em comparação ao atual período. Afora tal coleta de fontes, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses acerca da temática, aplicando-se os descritores “História” e “Futebol” para a busca.

### B. Análise das fontes

Como pressuposições teóricas, apresentaram-se, como apoio de apreciação crítica desta pesquisa, estudos históricos e socioculturais. Esta opção está amparada no enfoque que a História Cultural abriga, ao avaliar que o próprio cerne dos sujeitos figura como uma maneira de produzir cultura por meio de seus discursos verbais e corporais, os quais se

amparam nos mesmos para conferir significado, compreenderem-se e aclarar o mundo. Posteriormente à fase de coleta destas fontes, as mesmas foram submetidas à análise documental, segundo os termos indicados por Pimentel (2001), os

quais preconizam, em um primeiro momento, o fichamento das fontes; em seguida, a análise propriamente ditas das mesmas e, por fim, um cotejamento deste corpus documental, comportando evidenciar significados acerca do objeto de estudo.

### C. Estrutura do estudo

Perante este quadro, a pesquisa foi desenvolvida em partes, por meio das quais, proporciona-se, basicamente, uma conjuntura sociocultural e político-econômica do município de Engenheiro Navarro, do estado de Minas Gerais e do Brasil, desde meados da década de 1970 até a década de 1990, e, logo, uma circunstância mais vasta na qual o União Esporte Clube, Navarrão, implantava-se. Trata-se, de tal modo, de compreender, inclusive, o cenário esportivo e futebolístico vigente e de buscar identificar plausíveis disposições e/ou distanciamentos do



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Navarrão deste contexto.

Ainda é abordada a passagem de uma rivalidade futebolística à criação de uma fusão entre o União e o Navarro, emergindo o Navarrão. A partir daí, abrange-se, também, a constituição de um anseio afetuoso por um clube de futebol,

sedimentando uma idolatria clubística, abalizada pelo conceito essencial de pertencimento (meu time), a qual não ocorreu em uma configuração unidimensional, mas determinada por uma conjuntura plural e dinâmica. Nesta direção, ainda trata-se do fato de que, diferentemente das manifestações elementares mais sólidas da prática do futebol na capital

Belo Horizonte, por exemplo, em Engenheiro Navarro observa-se a concepção de um público abrangente (assim como os praticantes), assinalado por uma noção de igualdade.

A seguir, abordam-se os 37 anos abalizados por disputas em certames, dos quais o Navarrão foi campeão por cinco ocasiões seguidas na década de 1990. Portanto, guardam, com muito zelo, 43 troféus de uma longa história.

## Resultados e discussão

### A. A conjuntura sociocultural e político-econômica navarrense: da década de 1970 até a década de 1990.

A cidade de Engenheiro Navarro foi emancipada e desmembrada do município de Bocaiúva em 1962. Contendo uma

importante estação ferroviária, a qual possibilitou um maior desenvolvimento sociocultural e político-econômico ao

município, pela sua linha do Centro, passavam os comboios para São Paulo (até 1998), até Barra do Piraí, e para Belo Horizonte (até 1980) até Joaquim Murinho, estações onde tomavam os respectivos ramais para essas cidades. Entre Japeri e Barra Mansa, havia o “Barrinha”, até 1996, e, afinal, entre Montes Claros e Monte Azul esses trens resistiram até 1996, restos do antigo comboio que ia para a Bahia.

O nome Engenheiro Navarro foi concedido em homenagem a um dos principais construtores da estrada de ferro que passa pelo município, João do Nascimento Navarro. Um dos marcos da cidade também é a folia de reis, onde a fé se reúne com a tradição.

### B. A passagem de uma rivalidade futebolística à criação de uma fusão: a emergência do Navarrão.

Nos meados de 1970, na cidade Engenheiro Navarro, ainda não asfaltada, aconteciam partidas de futebol, como prática de lazer. As famosas “peladas” aconteciam em finais de tardes dos domingos, com trabalhadores da cidade.

Nesse meio, juntavam-se moradores das zonas rurais próximas à cidade. Com o passar dos anos, essa prática de lazer foi tomando feições de competições entre moradores, os quais decidem formar times entre eles para, assim, disputarem sem fins lucrativos. A partir desse momento, surgem o União e o Navarro, dois times que começaram a escrever história na linha do tempo de 1974. A principal intenção das competições era promover uma integração entre as comunidades e entre a sede do município, no caso Engenheiro Navarro (JORNAL FORÇA JOVEM, 1986).

As competições eram feitas na cidade, contra alguns outros times dos distritos da cidade. Já em 1976, os times tiveram a primeira oportunidade de participarem do primeiro campeonato amador de Bocaiúva. Porém, o entusiasmo e a força de vontade não foram suficientes para garantir a vitória aos times navarrenses. Mas, em



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

meio a um momento de indignação com aquela derrota, jogadores e presidentes entraram em um acordo, decidindo juntar o União Esporte Clube e o Navarro Esporte Clube em um só time, formando, assim, o União Navarro Esporte Clube que, em 17 de Abril de 1979, foi registrado na Federação Mineira de Futebol e filiado à Liga Desportiva de Bocaiúva.

A junção dos times parece ter sido uma escolha benéfica e positiva, pois o União Navarro Esporte Clube, em seu primeiro campeonato amador, em 1981, já foi campeão.

### *C. Disputas e certames de um Navarrão campeão*

A derrota, por fim, não parece ter significado fracasso, mas, sim, uma oportunidade para os sertanejos de Engenheiro Navarro. Quando, em 1976, os jogadores do União e Navarro Esporte Clube saem para seu primeiro campeonato amador, em Bocaiúva, são surpreendidos por uma derrota não tão esperada. Os jogadores, apesar de suas habilidades e treino, não conseguiram garantir a vitória. Mas, foi em meio a esse contratempo, e após alguns anos, que houve a ideia de mesclar os dois clubes em um só, resultando, assim, no União Navarro Esporte Clube, também apelidado por “Navarrão.”

Assim, o União Navarro Esporte Clube, fundado em 1º de maio de 1978, em Engenheiro Navarro, já prometia fazer história. A primeira oportunidade de mostrar seu total desempenho surge em 1981, quando o time participa do Campeonato Amador de Bocaiúva, do qual se consagrou campeão. A vitória também acontece em 1986, no segundo Amador de Bocaiúva, por meio da partida final entre Cruzeiro e União Navarro Esporte Clube. Nos Campeonatos Amadores de 1990, 1991, e 1997, de Bocaiúva, o Navarrão seguiu na liderança com importantes vitórias. Em Engenheiro Navarro, o “Navarrão foi campeão por 15 vezes.

### **Considerações finais**

Ao ter em conta que o objetivo deste trabalho foi apresentar uma análise histórica da prática do futebol em Engenheiro Navarro, a partir dos anos 1970 aos anos 1990, conferindo destaque ao primeiro time registrado na Federação Mineira de Futebol, o União Navarro Esporte Clube, foi possível tecer algumas considerações finais.

O período estudado nos remete a uma história marcada por amplas conquistas e promessas de um Navarrão Campeão, o qual mostrou atuações intensas diante de obstáculos que tentaram eliminar o time de campeonatos amadores. O estudo também relata a importante participação do jogador Aroldo Cezar Ribeiro, que contribuiu para a formação do time. Assim, tem-se que, a importância da prática do futebol, enquanto relevante manifestação que, de

acordo com seu processo histórico, aliou-se à cultura e à identidade brasileira, admite refletir acerca das vivências dos indivíduos que, ao longo de mais de um século de presença deste esporte no Brasil, atribuíram, a ele, a imensidade de significados que são identificados hoje.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Referências bibliográficas

ALVES, R.O.T.; SILVA, S.R.; SOUTTO MAYOR, S.T.; SOUZA NETO, G.J. “O clássico dos clássicos” das alterosas mineiras: a invenção da rivalidade futebolística

entre Athletico e Palestra. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2016 Jul-Set; 30(3):703-21.

BRASIL IBGE. Censo demográfico, 2010. Disponível em: &lt; https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/engenheiro-navarro/panorama.&gt;. Acesso em: 30 set. 2018.

JORNAL FORÇA JOVEM, 1986

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001. Disponível

em: &lt;http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf&gt;. Acesso em: 13 jun. 2017.

RODRIGUES FILHO, M. O negro no futebol brasileiro. 2a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1964.